
Inserção Profissional: Continuidades e rupturas A formação profissional na região autónoma dos Açores

Rolando Lima Lalanda Gonçalves

Introdução

A **problemática sociológica da inserção profissional** articula um vasto conjunto de dimensões que produz um complexo *domínio* ou campo de acção. Sem querermos ser exaustivos, iremos delimitar este assunto às políticas públicas de *formação profissional*, onde podemos identificar, entre outras, as seguintes dimensões:

1. Os actores da formação profissional e a formação do “campo”.
2. As representações geracionais da profissão e os modelos de formação.
3. As políticas públicas de formação profissional e os sistemas de emprego.

1. Os actores da formação profissional e a formação do “campo”

Tendo como ponto de partida alguns estudos sobre a Região Autónoma dos Açores podemos desde logo equacionar no âmbito deste aspecto a *lógica instituinte* de um sistema de formação profissional originário das políticas públicas com financiamento da União Europeia.

Seleccção

Com efeito, os *actores* da formação profissional são, a partir da adesão às Comunidades em 1986, seleccionados por modelos diferentes mas todos convergentes no incentivo produzido por formas de financiamento definidas pelo Fundo Social Europeu (F.S.E). Esta selecção irá *produzir* um vasto conjunto de entidades públicas e privadas que, propondo ofertas de formação, procuram ajustar-se a um *mercado* caracterizado por múltiplos *públicos e clientelas*.

Interacção e modelo relacional

A interacção ou concorrência entre as diferentes identidades situa-se, na minha perspectiva, no domínio do campo da historicidade (cf. Alain Touraine) que desenha e constrói o campo geracional da inserção profissional.

O modelo cultural dominante codifica o *sentido da acção* e institucionaliza comportamentos e atitudes face à formação profissional. A sua dimensão sócio-cognitivo permite a criação diferenciação de espaços de oportunidade criadores de desigualdade no acesso a um *campo de futuros possíveis*.

Assim assistimos a um modelo de interacção, no contexto da ilha de São Miguel, que evolui de um quadro institucional (Escola de Formação Profissional dos Açores sediada na freguesia de Capelas) de origem governamental regional, para um modelo centrado numa primeira fase na Câmara do Comércio e Indústria dos Açores e na UGT e numa segunda fase em escolas de base Concelhia com uma forte intervenção das Câmara Municipais. Os actores emergem neste campo propondo modelos de inserção considerada rápida e adequada à procura no mercado de trabalho.

2. As representações geracionais da profissão e os modelos de formação.

As escolhas dos actores (Governo Regional, Câmara de Comércio e Indústria dos Açores, União Geral de Trabalhadores e Câmaras Municipais) configuram uma convergência na lógica da acção dominada pelo discurso visando a colocação no mercado de trabalho de jovens com formação de âmbito profissional ou profissionalizante, o que exige uma análise mais aprofundada do *domínio profissional na RAA*.

2.1. O domínio profissional

Desde os primórdios das sociedades humanas que a divisão social do trabalho ocupa uma centralidade na estruturação dos processos de produção e de reprodução social. Estas relações sociais codificadas por normas, valores e atitudes influem nos sistemas de significado e/ou culturais que por sua vez reagrupam certos papéis sociais. Assim, e no quadro estruturante do trabalho, a representação social das profissões emerge através dos mecanismos de reconhecimento, conhecimento e desconhecimento social da acção. É neste quadro que a dimensão geracional se acentua no quadro das representações sociais.

É neste quadro, que se pode compreender a acentuação da problemática juvenil do emprego no âmbito das políticas públicas relegando para segundo plano a formação contínua e outros tipos de qualificação para inserção profissional dos activos menos jovens.

2.2. Postos de trabalho e emprego

Com efeito, nas sociedades contemporâneas os mecanismos de produção e reprodução social tendem para uma significativa alteração com o aparecimento de “novas profissões” definidas em novas formas de conhecimento/ desconhecimento social mas sobretudo através de novos poderes de definição ao nível organizacional de *postos de trabalho*.

Dada a relação existente entre *posto de trabalho* e *emprego* muitas vezes tende-se a assimilar estes dois conceitos. De facto se um *emprego* aparece mais como uma oferta de trabalho ligada ao mercado, o posto de trabalho assume uma carga significativa no âmbito da organização interna da empresa.

Porém, não é nesta dimensão que gostaria de analisar estas duas noções. A dimensão privilegiada para as analisar encontra-se nos *perfis profissionais* da oferta e da procura profissional, onde as representações profissionais e o domínio do campo profissional mais intensamente se manifestam.

2.3 Representações profissionais

Tendo por indicadores na construção destas representações profissionais os perfis de formação oferecidos pelos actores sociais do campo e pela percepção dos formandos dos espaços de oportunidade oferecidos pelas diferentes propostas de formação, podemos concluir que existe uma dissonância entre as representações profissionais dos formadores e dos formandos e uma consonância face a objectivos discursivos.

2.4. Modelos de formação

É neste contexto que assistimos a *modelos de formação* instituídos pelos diferentes agentes orientados para a transmissão de conhecimentos associados às tarefas dos postos de trabalho. A *profissão* anunciada nos quadros de formação assume um significado de rótulo de denominação aos diferentes níveis instituídos na própria formação; porém, à medida que se sobe nestes níveis, a formação profissional tende a adoptar para as formações propostas o conceito vago de *saída profissional*.

Assim entramos de novo na conceptualização associada ao conceito de *empregabilidade*, que procuraremos discutir a seguir.

3. As políticas públicas de formação profissional e os sistemas de emprego.

O conceito de *empregabilidade* aparece associado a uma perspectiva de *optimum* na adequação entre a oferta e a procura no mercado de trabalho. Porém, não podemos analisar as políticas públicas de formação profissional sem também compreender os factores que influem nesta oferta e nesta procura num mercado sui-generis como é o do factor trabalho.

Na nossa perspectiva, os principais factores são os seguintes:

- A *dissonância* nas políticas públicas entre mecanismos públicos e privados de formação e o desenho de posto desenvolvido nas empresas;
- A *convergência* no plano discursivo entre as políticas públicas e as representações sociais da formação por parte dos actores dominantes;
- *Aceitação* por parte dos “formandos” do *jogo da formação profissional* enquanto mecanismo de descompressão da problemática da inserção profissional, da continuidade e progressão na actividade por parte dos activos.

A existência destes três factores no campo da formação profissional configura a existência de uma verdadeira *ideologia da formação profissional* que irrompe no campo mais vasto das instituições educativas e influi nos mecanismos de oferta. É ver a progressão do ensino politécnico profissional no campo do ensino superior e a progressiva *profissionalização* de certos *curricula* do ensino secundário.

Conclusão

A análise das políticas públicas de formação profissional mostra as rupturas e continuidades com as noções de profissão. A ideologia da formação profissional radica na própria *denegação* da *profissionalização* enquanto as “verdadeiras profissões” dominam o campo ideológico do profissionalismo.

A ideologia e o *jogo da formação profissional* assentam numa base relacional muito forte que se articula com o campo das representações sociais das profissões. Estas representações configuram um domínio poderoso sobre as expectativas e o devir da acção manifesta na dimensão geracional da inserção profissional.

Assim a intervenção pública no domínio da formação profissional, dado que entra na gestão da *historicidade* materializada pela apresentação de futuros possíveis, tende a reproduzir modelos recorrentes assentes em certezas passadas. A dimensão geracional da inserção profissional assume, neste contexto, as verdadeiras tensões e lutas pelo domínio do *campo profissional*.